

CAFÉ AQUÁRIOS: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO ACERCA DA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL A PARTIR DA INCLUSÃO DAS MULHERES COMO PÚBLICO FREQUENTADOR

JULIANA LIMA CASTRO¹; FERNANDO DE FIGUEIREDO BALIEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – julianalimacastro@globocom.com

²Universidade Federal de Pelotas– fernandofbalieiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central investigar a inserção das mulheres como público frequentador do Café Aquários, um espaço social, localizado no centro da cidade de Pelotas, no sul do Estado do Rio Grande do Sul, por ser marcado historicamente pela homossociabilidade masculina e fazer parte da rotina de grande parcela de pelotenses há muitos anos.

Nesse sentido, a partir do espaço social aludido e da homossociabilidade histórica que era característica inerente ao local, temos como questão que norteia este estudo: como se deu a inserção das mulheres no espaço social, que era caracterizado historicamente pela homossociabilidade masculina, do Café Aquários em Pelotas e como elas percebem essa inserção e as relações de gênero na cafeteria? busca-se então compreender a transformação do espaço social historicamente de homossociabilidade masculina, com a entrada das mulheres passando a frequentá-lo.

Diante da problemática proposta e antes de adentrarmos na discussão de gênero e outros conceitos fundamentais para a construção teórica do objeto de pesquisa, foi traçado um breve histórico acerca do movimento feminista a fim de situar o assunto num referencial de tempo e espaço e contextualizar a emergência do conceito gênero explorando a entrada da mulher no espaço público, pois ele foi um movimento também marcado pelas tensões dessas divisões acerca da ocupação da mulher no espaço público e privado. Para essa construção estão sendo utilizadas autoras como Joana Maria Pedro e Adriana Piscitelli.

O conceito e a discussão sobre gênero são eixos centrais no delineamento desta pesquisa, para que se possa analisar as dinâmicas sociais do Café, bem como o aspecto histórico da homossociabilidade masculina e a inserção das mulheres nele, essencial abordar gênero e suas relações no contexto da sociedade pesquisada, para isso estão sendo utilizadas como referências principais autoras como Joan Scott, Judith Butler e Adriana Piscitelli.

Importante mencionar o conceito de espaço social, que conforme PASSERON (1994) é aquele que se opõe ao espaço cartesiano, levando em conta a localização dos agentes sociais e as identidades que o constituem.

Logo, oportuno explicar o conceito de homossociabilidade fundamental neste trabalho, que segundo LECHAKOSKI e ADELMAN (2011) foi um neologismo criado em relação ao conceito de homossexual, mas para dele se distinguir, tendo por objeto diversas atividades formadas pela relação de pessoas do sexo masculino. Assim, pode ser entendido como sociabilidades masculinas que se formam em determinados espaços, onde personagens masculinos desenvolvem relações de amizade, rivalidade, competição, entre outras. Muito embora o conceito possua estreita ligação com o termo de homossexualidade, também pode se relacionar com espaços e discursos que simplesmente excluem

as mulheres, característica essencial para a construção de laços sociais entre os homens e que não se referem a laços sexuais nem eróticos.

Tendo em vista o presente trabalho ser um recorte de dissertação de mestrado em andamento, vale frisar que a elaboração do referencial teórico ainda se encontra em construção, assim como outros autores também estão sendo utilizados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa será do tipo qualitativa, tendo em vista a necessidade de aprofundar determinadas questões, como compreender a dinâmica social e as lógicas relacionais que se desenvolvem no Café Aquários em decorrência da homossociabilidade masculina que constitui uma característica histórica da cafeteria, mas que se modificou com a inserção das mulheres no espaço social.

Diante da diversidade de dimensões metodológicas que podem ser utilizadas pelas ciências sociais, optamos por realizar o estudo através da articulação entre a pesquisa bibliográfica como aporte do referencial teórico sobre os temas pertinentes, e a aplicação das técnicas metodológicas da observação não participante, da entrevista e da análise documental.

Primeiramente, serão utilizadas as referências acima mencionadas a fim de embasar teoricamente o trabalho, fundamentando as questões centrais do trabalho.

Antes de entrarmos em contato diretamente com as mulheres que frequentam o Café, foi realizada uma pesquisa exploratória para compreender a dinâmica social do espaço, bem como analisar o público frequentador e seus desdobramentos. Desse modo, através da técnica da observação não participante, foram realizadas observações em horários diversos, a fim de construir uma aproximação junto ao ambiente e ao público que nos permita posteriormente realizar as entrevistas que viabilizarão os resultados da pesquisa.

Destaca-se que a análise documental utilizada baseia-se no documentário “Vítreo Habitat: Café Aquários e suas Histórias” que contribuiu e contribuirá para compreender as dinâmicas sociais do espaço e que serviu como forma de entrada no campo, conforme já mencionado, pois relata toda a história do local bem como traz depoimentos que colaborarão com a construção do objeto de pesquisa. E ainda, a utilização da internet para acessar o site do Café Aquários que forneceu informações relevantes, como a parte histórica e de surgimento do mesmo, e a página do estabelecimento nas redes sociais que também permitiu identificar alguns frequentadores do espaço e considerações acerca do mesmo.

Conforme aludido anteriormente, o objetivo do trabalho é compreender a transformação do espaço social com a inserção das mulheres, desse modo, optou-se pela realização de entrevistas, por consistir em uma dimensão metodológica que permite uma aproximação com a realidade social que buscamos analisar.

As entrevistas serão do tipo semiestruturadas e realizadas entre os meses de julho e setembro do corrente ano, tendo como sujeitos de pesquisa somente mulheres e entre elas as que frequentam o Café há algumas décadas, ou seja, aquelas que acompanharam o processo de inserção das mulheres e transformação do público do espaço social, bem como as jovens que se incluíram no público do Aquários há menos tempo. Assim, o objetivo é traçar um comparativo entre os dados de ambos os grupos de mulheres, a fim de perceber as diferenças de percepção entre eles, no tocante a alteração do ambiente social

em relação a seus frequentadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a revisão bibliográfica feita até o presente momento e alguns dados preliminares fornecidos pelas observações realizadas chegamos a algumas hipóteses provisórias, tais como: a cafeteria, ambiente histórico de homossociabilidade masculina, passou por transformações nas lógicas relacionais ao longo dos anos, onde mulheres, negros, classes mais baixas e jovens passaram a frequentá-lo, todavia ainda reproduz um cenário de assimetrias e hierarquias; as transformações das lógicas relacionais ainda reproduzem hierarquias que ocasionam tensões na dinâmica social do espaço de poder consolidado e o espaço social embora tenha se aberto à inserção da mulher como público frequentador, ainda traduz comportamentos que se remetem a origem do nome do local em decorrência de a objetificação da mulher ainda se fazer presente.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração o estágio inicial da pesquisa de campo e da construção teórica ainda estar em construção, pretende-se que este trabalho fomenta o debate e a reflexão acerca da discussão de gênero e da entrada das mulheres em ambientes que historicamente só admitiam homens como frequentadores, principalmente por constituir um local onde diariamente dezenas de pelotenses se reúnem e socializam. O modelo delineado aqui, obviamente, necessita de uma maior elaboração e está sendo construído em relação a diversos aspectos, principalmente ao que se refere ao ambiente empírico e que será realizado até a conclusão do curso de mestrado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUARIOS. Acessado em 25 mar. 2016. Online. Disponível em: <http://www.cafeaquarios.com/Site/Content/Home/>.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução, Renato Aguiar. – 5ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DOCUMENTÁRIO "VÍTREO HABITAT: CAFÉ AQUÁRIOS E SUAS HISTÓRIAS". Acessado em 04 abr. 2016. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RSMc0hF322E>.

LECHAKOSKI, L.; ADELMAN, M. O homem cordial: modernização do Brasil e homossociabilidade. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS UFES**, Vitória, 2011, Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES.

PASSERON, J-C. **O raciocínio sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEDRO, J. M. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.** . História [online]. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98.

PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) Mulher?. In: Leila Algranti (org.) **“A prática Feminista e o Conceito de Gênero”**. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, pp. 7-42

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.